

Cupa identificada em Trigaches (*Conventus Pacensis*)

«Cupa» identifiée à Trigaches (*Conventus Pacensis*)

José d'Encarnação¹

Resumo

Estuda-se uma *cupa* funerária proveniente do termo de *Pax Iulia*. A epígrafe apresenta a estrutura habitual dos monumentos dessa área e a onomástica nela patente (*Optatinus e Cordia*) insere-se na antroponímia latina de gente com algum nível cultural.

Palavras-chave: *Cupa, Pax Iulia*.

Résumé

On étudie une *cupa* funéraire des alentours de Pax Iulia (*conventus Pacensis, Lusitania*). Son texte suit le modèle commun dans la région et l'onomastique (latine) y présente (*Optatinus e Cordia*) laisse transparaître un milieu assez cultivé.

Mots-clé: *Cupa, Pax Iulia*.

Cupa funerária romana, de mármore cinzento local, encontrada a ocidente do Monte da Canada (Figura 1), no termo de Trigaches, freguesia do concelho de Beja, por

João Caninas e Francisco Henriques (de EMERITA, Lda), em 2000, no decurso das prospecções arqueológicas efectuadas no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do Bloco de Rega do Pisão, estudo coordenado por Inovação e Projectos em Ambiente, Lda, para a EDIA. Estava sobre um enorme morouço (Figura 2) resultante da despedrega de um campo agrícola, com materiais arqueológicos de época romana. O sítio vem identificado no EIA com o nº 33 e o topónimo Aldeia da Ribeira 3². Foi entregue, em Novembro de 2011, no depósito da Extensão de Castro Verde do IGESPAR, uma vez que a Câmara Municipal de Beja não manifestou disponibilidade em a receber.

Praticamente intacta, apenas lhe falta parte do topo direito (Figura 3)³ e, na parte inferior do campo epigráfico, foi feita uma ranhura em jeito de cauda de andorinha, como as que se encontram em monumentos deste género reutilizados como pesos de lagar, para aí se encaixar uma das alças do engenho.

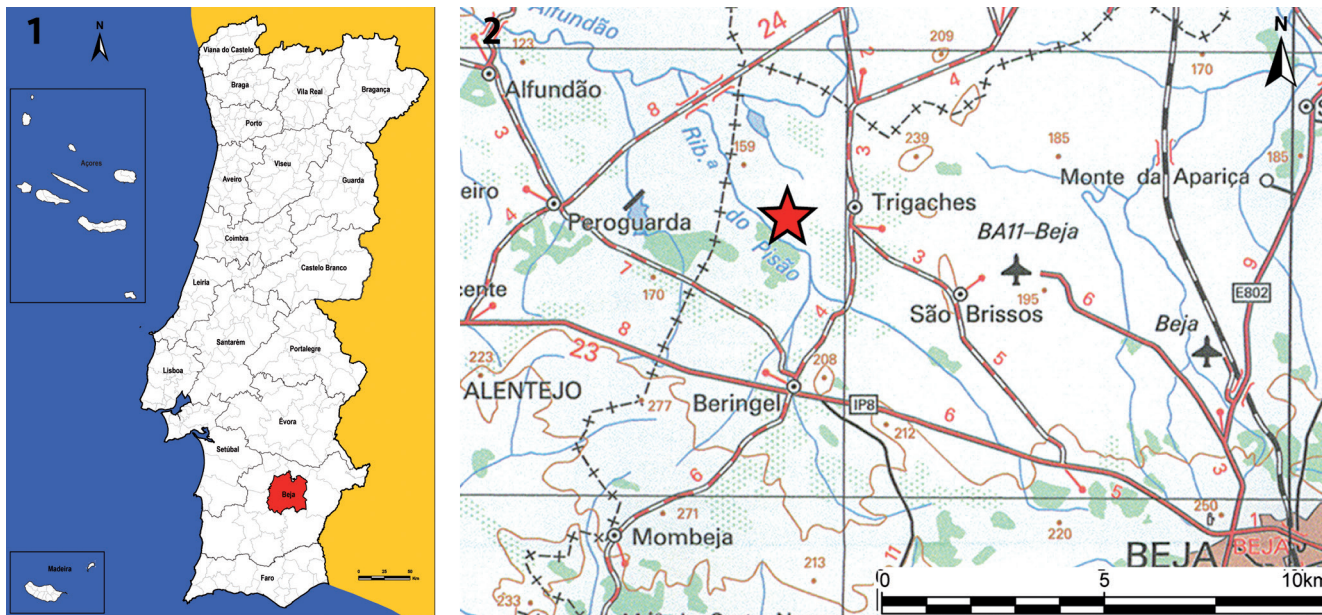


Figura 1. (1) Localização do concelho de Beja em mapa administrativo de Portugal Continental e (2) do local do achado sobre extracto da Carta de Portugal, na esc. 1:250.000 (IGeoE, 2008).

¹ Professor catedrático aposentado. CEAUCP – Universidade de Coimbra.

² Este sítio arqueológico está identificado no inventário nacional com o código CNS 30208. Apresenta-se fotografia do local do achado, na base do morouço maior. A *cupa* está identificada com o código CNS 30207 e a designação Aldeia da Ribeira 4.

³ Agradecemos a Mestre Guilherme Cardoso a execução das fotografias deste monumento epigráfico.



Figura 2. Local de achado da cupa.



Figura 3. Vista lateral da cupa com epígrafe.

Conserva-se o plinto. Os aros das aduelas – estas cupas, como se sabe, pretendem, de certo modo, imitar uma pipa⁴ – estão representados por quatro pares de sulcos; os dois centrais limitam lateralmente o campo onde se gravou a inscrição (Figura 4).

Dimensões: 65 x 100 x 70.

D(iis) · M(anibus) · S(acrum) · / OPTATI/NVS · VI/
XIT · AN(nis) / ⁵ XLV (*quinque et quadraginta*) · COR/
DIA · FILI/A · P[OSV]/IT [H(ic) S(itus) E(st) S(it) T(ibi)
T(erra) L(evis)] [?]

Consagrado aos deuses Manes. Optatino viveu 45 anos. Córdia, a filha, colocou. (Aqui jaz. Que a terra te seja leve) [?]

Altura das letras: l. 1: 3,6; l. 2: O=2,4, T=3,3; l. 3: N=2,9, S=3,3; l. 4: X=2,8, T=3,3; l. 5: X=2,5; l. 6: 2,5; l. 7: 2,3; l. 8: 2,9. Espaços: 2: 2,2; 3: 2,3; 4: 1; 5: 0,9; 6: 2; 7: 1,4; 8: 0,5; 9: 6,2.

O texto estende-se ao longo do espaço disponível, com tendência para alinhamento à esquerda, de letras espaçadas. Mais se intui do que se enxerga a pontuação, atendendo a que a superfície epigrafada está bastante gasta pela natural erosão do tempo.

Na l. 1, a presença da fórmula consecratória não oferece dúvidas: vê-se bem o D, mal desenhado; intui-se o M, já imperceptível; precedido de um ponto, há um S de traçado quase cursivo, inclinado para a frente.

Na l. 2, o O também desajeitadamente gravado; do P temos boa porção da perna e vislumbra-se a parte superior redonda; TT de barra horizontal ampla, notando-se algum cuidado na terminação (em

pequeno V invertido) do vértice inferior; A bastante aberto e sem barra.

Na l. 3 continua a verificar-se uma gravação com badame mas sem recurso a régua ou esquadro, limitando-se o lapicida a copiar a minuta feita na própria pedra, de mão levantada; assim, o N é assimétrico, assim como os VV e o S. Iguais características apresenta a gravação nas linhas seguintes, acentuadas, por exemplo, pela barra oblíqua do L e pelo traço oblíquo no vértice inferior do R. No final da l. 4, dá a impressão de ler-se, com determinada iluminação, um O (de 2,1 cm) a seguir ao N e, até, muito sumido, um S já fora do campo epigráfico; teríamos, nesse caso: AN(n)OS; afigurasse-nos, porém, que sairia um tudo-nada do contexto regular da paginação.

Ao nível da l. 6, os estragos levaram cerca da metade inferior do A e o primeiro I de FILIA. Aliás, a referida cavidade feita para a reutilização só deixou o A da l. 7 e a parte superior do P. No começo da l. 8, o I está bem visível e, do T, resta parte da barra horizontal e da haste vertical também. A possibilidade de nessa linha se encontrarem as fórmulas finais terá apenas como fundamento o serem habituais na epigrafia de *Pax Iulia*, porque aí toda a superfície epigrafada desapareceu.

No seu conjunto, a inscrição obedece ao esquema textual vulgar no termo de *Pax Iulia*: consagração aos Manes, a identificação do defunto com um só nome, a menção da idade com que faleceu precedida da forma *vixit*, o nome da dedicante e a referência singela (sem adjetivos) ao grau de parentesco, e, mui provavelmente, as fórmulas funerárias finais.

⁴Sobre a tipologia e o significado deste tipo de monumentos funerários, veja-se a obra de síntese mais actualizada: Andreu Pintado, Javier [editor], *Las cupae hispanas: origen, difusión, uso, tipologia*, Fundación Uncastillo e UNED Tudela, 2012, onde, a p. 437-450, pode ler-se, de José d'Encarnação, «A propósito das cupae do conventus Pacensis», acessível em <http://hdl.handle.net/10316/18439>.



Figura 4. Vista da inscrição gravada na cupa.

Optatinus: *cognomen* latino não muito frequente, não apenas no mundo romano⁵ como até na Hispânia.⁶ É diminutivo de *Optatus*, este sim com

mais alguns testemunhos em termos quantitativos, mormente em Mérida, quatro deles no *Conventus Pacensis* (vide pág. 254 do *Atlas* citado). Manifestaria, no início da sua adoção como nome, o desejo dos pais de terem esse filho, pelo que, sendo esta uma concepção de teor abstracto, se prende mais com um ambiente urbano, culto. De resto, também a atribuição do nome *Cordia* à filha manifesta essa (diríamos) erudição, porquanto se trata de um *nomen* aqui adoptado na função de nome único (ou *cognomen*), o que, de acordo com o repertório de Abascal (p. 334), só outra vez se regista no mundo hispânico, em Ibiza; e também a presença de *Cordius* como *nomen* (*ibidem*, p. 116) não ultrapassa os seis exemplos, nenhum deles em território actualmente português. Registe-se, a mero título de curiosidade (pela junção dos dois antropónimos em análise), a existência de uma epígrafe a *C. Cordius Optatus*, notável cidadão romano inscrito na tribo Quirina, documentado em Cortijos de Repla, do município de *Ilipula Minor*, por cujos habitantes foi homenageado, tendo o filho aceiteado a honra e pago a despesa, oferecendo um banquete;⁷ gente endinheirada, portanto. Por conseguinte, ainda que seja ousado fazer extrapolações, uma conclusão pode tirar-se, sem receio de errar: tal antroponímia revela, por parte desta família pacense, um grau de cultura acima da média.

Pelas características do texto e atendendo à paleografia, é monumento datável da primeira metade do século II.

⁵ Vide Kajanto, Liro, *The Latin Cognomina*, Roma, 1982 (reimp.), que detectou, no conjunto do CIL, 4 homens e 3 mulheres (p. 297).

⁶ Vide Abascal Palazón, Juan Manuel, *Los Nombres Personales en las Inscripciones Latinas de Hispania*. Múrcia, 1994, que traz 6 testemunhos (p. 444), dos quais apenas um se refere à Lusitânia: em Lisboa (cf. Navarro Caballero, M. e Ramírez Sádaba, J. L. (coord.), *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana, Mérida / Bordéus*, 2003, p. 254).

⁷ Ver <http://eda-bea.es/>, registo nº 3147.